

SUCR

Angela Ventura

De: Cida Abreu [cida-abreu@hotmail.com]
Enviado em: segunda-feira, 19 de março de 2012 16:15
Para: cida-abreu@hotmail.com
Assunto: FW: MANIFESTO CIDA

Companheiro e companheiras,

Segue a proposta de manifesto para a apresentação e defesa da nossa candidatura a Secretaria Nacional do PT. Envio para que possam contribuir, modificar e encaminhar as alterações para serem incluídas no texto. Nosso prazo para contribuição é até quarta-feira às 12h. Aguardo retorno com as contribuições, Obrigad@ a tod@a,

Cida Abreu.

MANIFESTO EM APOIO À CANDIDATURA DE CIDA ABREU

*"Liberdade, liberdade
 Abre as asas sobre nós
 Das lutas, das tempestades
 Dá que ouçamos tua voz..."*

1- Aproximam-se os encontros setoriais do PT, instâncias partidárias fundamentais para manter o diálogo do partido com os movimentos sociais, e é este diálogo que oxigena o partido e atualiza suas formulações. Por isso mesmo nós, militantes antirracistas do PT, nos sentimos na obrigação de nos pronunciar sobre o assunto. Queremos aproveitar este momento enriquecedor de disputa interna para estabelecer um debate franco e fraterno no PT, com os companheiros que acompanham a discussão sobre a temática racial em nosso partido. Para isso, consideramos ser dever de qualquer petista passar ao largo da fulanização, das picuinhas e das ilações maliciosas. Estamos abertos para debater futuro e projetos com todos e todas que desejarem.

2- A história do povo negro no Brasil começa com a vinda forçada de trabalhadores escravizados na África. Estes trabalhadores eram tratados como bens de capital, já que eram fundamentais para a produção colonial. Porém logo o tráfico se tornou o principal item do "negócio da colônia" e sua receita já superava em muito a receita produzida pelo açúcar e demais produtos coloniais. Os lucros auferidos com o tráfico se constituíram na principal fonte da "acumulação primitiva de capital" que gestou a passagem do mercantilismo para o capitalismo industrial.

Nós não somos o que gostaríamos de ser.

Nós não somos o que ainda iremos ser.

Mas, graças a Deus,

Não somos mais quem nós éramos

3- Mas como escravizar pessoas sem provocar condenações morais, ideológicas e religiosas? A saída foi construir uma justificativa para a escravidão, um discurso que transforma africanos/as escravizados/as em não humanos. Eis o surgimento do racismo. Porém, mesmo escravizados, maltratados e acorrentados o povo negro resistiu de diversas formas ao cativeiro. Foram fugas e quilombos; levantes e rebeliões; irmandades e sociedades de ajuda mútua; manutenção e ensino às novas gerações das línguas e cultos da África. Isso enquanto durou a escravidão. Depois da alforria a resistência passava a ser contra o racismo.

4- A resistência passou a se dar nas comunidades remanescentes dos quilombos, nos terreiros onde se cultuavam as religiões de matriz africana, nos clubes negros, nos maracatus da zona canavieira do

19/3/2012

nordeste, nos blocos de carnaval, escolas de samba, etc. Com o tempo esta resistência passava a tomar contornos políticos e entre os anos 60 e 70 já tínhamos no movimento negro grupos de tendência socialista. Mas ainda havia divergências entre os partidos de esquerda tradicionais e o movimento negro, que se baseavam na dicotomia entre luta de classes e luta antirracista. Dicotomia que se torna sem sentido quando pensamos que com grande parte do povo negro desempregada ou recebendo salários menores forma-se um exército de reserva que garante ao capital a redução de preço do trabalho. Assim, a luta antirracista também é luta de classes.

....Temos aprendido a voar como os pássaros, a nadar como os peixes,
mas não aprendemos a sensível arte de viver como irmãos....

(Martin Luther King)

5- durante o século XX os trabalhadores de maneira geral também começam a se organizar em associações, sindicatos e partidos políticos em defesa dos seus direitos. **O encontro entre estas organizações de classe e as do movimento negro organizado se dará no final dos anos 70 e começo dos anos 80 com a fundação do Partido dos Trabalhadores.**

6- O PT, com sua organização democrática, pela base e socialista e sua cultura libertária desde o seu começo abrigou formas novas de organização transversal dos seus militantes. Primeiro foram os núcleos de base, que evoluíram junto com o partido para os setoriais. Esta forma de organização partidária foi fundamental para que o PT se construísse como alternativa da sociedade à política e políticos tradicionais em plena luta conta a ditadura e consolidasse uma contra hegemonia que lhe possibilitou a disputar os aparelhos de Estado. Desta forma nosso partido cresce começa a ganhar eleições e culmina com a conquista do governo federal por três vezes.

7- O Brasil mudou e muito nos últimos nove anos. Inverteu a lógica neoliberal e promoveu o crescimento país com inclusão, a partir de amplos programas sociais, investimento público maciço em obras estruturadoras, crescimento contínuo do salário mínimo e facilidade de crédito para empresas e pessoas físicas – inclusive as mais pobres. Este conjunto de ações forjou um mercado interno vigoroso que levou nossa economia a um ciclo virtuoso de crescimento e permitiu ao Brasil resistir às crises que se sucedem desde 2008.

8- E não foi só na área econômica. Durante os governos do PT foram implantadas políticas públicas de inclusão específicas. Na promoção da igualdade racial tivemos a criação da secretária especial que em seguida teria status de ministério; implantação da lei 10.639(?) que torna obrigatório o ensino de história da África e cultura afrobrasileira; aprovação e sanção do Estatuto da Igualdade Racial, que apesar de ser o que queríamos torna-se o primeiro marco legal que sistematiza a legislação de combate ao racismo e da igualdade racial. Além de outras ações. Tudo isso tem a marca do PT.

9- Claro que avançamos muito, mas ainda há muito que fazer. Nossa juventude negra continua sendo dizimada, os/as trabalhadores/as negros/as continuam a ganhar menos que os não negros, o racismo institucional ainda é forte, a maioria dos pobres brasileiros/as são negros/as. O PT, como principal interlocutor dos movimentos sociais, tem muito a contribuir com o governo. Tem formulação e propostas que contribuem para a solução dos problemas acima. Precisamos apenas restaurar plenamente o diálogo, que nos últimos tempos tem estado praticamente interdito com algumas estruturas do governo.

A militância é vida e calor, precisamos recuperar justamente a via de sensibilização...

Lelia Gonzalez

10- O PT também mudou e ao longo do tempo democratizou ainda mais suas relações e estrutura internas. Somos o primeiro partido do Brasil, e provavelmente do mundo, a ter: eleições diretas para direção em todos os níveis, paridade de gênero, cotas de juventude e, principalmente, cotas de negros e negras nas direções do partido em todos os níveis. Mais ainda, estes avanços democráticos foram decididos praticamente por unanimidade pela militância do PT em seu IV Congresso Nacional.

11- Estes avanços precisam ser garantidos e aprofundados. E por isso mesmo estamos aqui defendendo a recondução de Cida Abreu à Secretaria Nacional de Combate ao Racismo do PT. A companheira Cida vem dar continuidade a uma seqüência de secretários nacionais que foram paulatinamente construindo estes avanços no combate ao racismo, tanto na sociedade quanto internamente ao PT e, coletivamente, são responsáveis pelos avanços que ora comemoramos. Mas queremos mais ainda.

12- Reconhecemos a grande contribuição que todos os secretários deram para que avançássemos no debate da temática racial no Partido, mas não podemos negar que se hoje esta questão faz parte do projeto político e da pauta de discussão de dirigentes e governo, temos que reconhecer o mérito e a atuação de Cida Abreu. A gestão atual da Secretaria Nacional de Combate ao Racismo, pode ser considerada exitosa

sob todos os aspectos. Quando iniciamos o mandato haviam 12 setoriais estaduais organizados, hoje temos 23 setoriais e secretarias estaduais e mais que o dobro de optantes para nosso setorial. Incluímos de forma marcante a região Norte neste debate e fortalecemos também nossa inserção na região Nordeste. Nesta gestão o setorial nacional teve funcionamento contínuo e foi sempre consultado em todas as questões relevantes que surgiram na pauta.

13. Realizamos ainda um grande **Encontro de Negros e Negras do PT** no ano de 2010 que resultou em um documento que serviu de roteiro para a elaboração do programa de governo de Dilma à Presidência da República Sou Negra Sim

Sou Negra com amor

Sou negra sim

E tenho o meu valor!

A preocupação com os excluídos sempre fez parte da vida de Cida Abreu

14- Filha de operários, Maria Aparecida Abreu, ou Cida Abreu, é natural de Miracema/RJ, onde a população é predominantemente negra e pobre.

15. Como professora do ensino fundamental no período de 1986 a 2004 defendeu ferrenhamente o exame Pré-vestibular para negros e carentes na sua cidade e região, o resultado de todo seu empenho foi o ingresso desses estudantes no curso superior. Sempre com o olhar voltado contra o racismo e a discriminação racial participou ativamente do processo de implantação das Cotas Raciais na Universidade Estadual do Estado do Rio de Janeiro e na inserção dos alunos cotistas nos DCE, apoiando a primeira chapa composta por negros da universidade. Prestando também assessoria direta a ações de denúncias ao Ministério público das Secretarias Municipais de Educação que não implementavam a lei 10639/2003.

16. Aos anos, Cida iniciou sua militância no Movimento Negro Unificado, onde é respeitada por sua dedicação e posturas ética. Em 1998 foi fundadora e presidente do Movimento de Pesquisa da Cultura Negra de Miracema, onde dedicou-se em criar a consciência crítica na população negra em relação ao tratamento diferenciado que era dispensado a população negra e pobre, alertando desta foram a reivindicação a garantia de direitos e a cidadania

16. Ao filiar-se no Partido dos Trabalhadores, em 2003, Cida Abreu consegue estabelecer um novo debate sobre a questão racial e LGBT no diretório municipal, o que possibilita a eleição do primeiro presidente negro do PT e a composição de uma executiva e diretório que passa a observar a diversidade étnico racial e a opção sexual, como questão partidária e não só do movimento social. Com a bandeira da temática racial, em 2004 concorre à Câmara de vereadores e por uma pequena diferença de votos não se elege pelo PT local, passando a ocupar a suplência do candidato eleito.

17. Em 2004, integra o Coletivo Nacional de Combate ao Racismo e a Executiva Estadual do PT e em 2007 o Diretório Regional do Rio de Janeiro.

18. Em 2004, na Assembléia Legislativa do Rio de Janeiro, como assessora da Deputada Estadual Jurema Batista, coordena junto ao mandato, a Comissão de Combate à Discriminação e Preconceito de Raça e Cor, Etnia, Religião e Procedência Nacional. Além disso, idealiza também a publicação e lançamento do livro História do Movimento Negro Brasileiro e coordena na Assembléia, o primeiro ato de entrega do Diploma Zumbi dos Palmares a personalidades negras do Estado do Rio de Janeiro.

18. Em 2005, coordena a etapa estadual da I Conferência Nacional de Promoção da Igualdade Racial do Rio de Janeiro e para a eleição de delegados, realizando um total de 39 conferências nos municípios e regiões do estado, com a pauta principal voltada para a discussão das políticas de promoção da igualdade racial nos governos de estados e municípios.

19. Em 2008, num processo amplo e democrático, Cida Abreu é eleita a primeira mulher negra para dirigir Secretaria Nacional de Combate ao Racismo do PT, onde passa a coordenar a política e as ações de combate ao racismo defendidas por nossa instância partidária.

20. Ciente de sua responsabilidade e do compromisso assumido com a militância do movimento social negro, Cida Abreu se desdobrou para qualificar e fortalecer as secretarias nos estados e inserir a questão racial nas principais discussões do Partido, o que sem dúvida contribuiu para que nossas lideranças petistas negras, não fiquem à margem das decisões que ocorrem nas instâncias estaduais. Realizou o II Encontro de gestores petistas de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, realizou o 1º Encontro de Negros e Negras do PT, que discutiu as diretrizes básicas do Programa do Governo Dilma e aprovou junto ao conselho da Escola de Formação a 1º Jornada de Formação da temática racial no PT.

21. Durante o processo eleitoral de 2010 coordenou a 1ª Frente Nacional Supra Partidária, unificada com as forças políticas do PT e partidos da coligação, apresentando ações públicas de campanha e conteúdo programático para o governo de Dilma Rouseff, com o objetivo não só garantir a continuidade da política de promoção da igualdade racial, mas de tornar pública a valorização do Movimento Social Negro Brasileiro para a sustentabilidade e o fortalecimento do novo governo.

19/3/2012

Nós somos nosso Partido, as nossas idéias
e as nossas relações com participação, compromisso e ação.

22. Defendemos a continuidade desta gestão, por reconhecermos o empenho de Cida Abreu desde a sua resistente entrada no Partido dos Trabalhadores até os avanços referentes a temática racial se consolidando gradativamente a cada ano nos confiados a ela pela militância do PT e seus dirigentes .
 23. Defendemos a continuidade desta gestão, por querermos que nos Governos Petistas de estados e municípios nossa voz seja ouvida, nossos direitos respeitados e nossas contribuições implantadas.
 24. Defendemos a continuidade desta gestão, não apenas pela pessoa da companheira Cida Abreu, mas pela defesa de um projeto que se mostra menos na teoria e mais na prática vitorioso. Temos como tarefa fortalecer o Setorial de Combate ao Racismo e o Partido dos Trabalhadores como um todo, com o objetivo de construirmos um Brasil humanamente diverso, socialmente justo e radicalmente democrático.
 25. Defendemos a continuidade desta gestão porque no PT somos uma corrente e temos uma identidade, com diferenças, mas temos uma identidade e uma responsabilidade para repensar as nossas idéias, as nossas relações e as nossas prioridades, com mais organização, mais luta e maior consciência, que possibilite, inclusive, eleger companheiros negros comprometidos com com nosso projeto político para dar sustentação ao governo Dilma e defender nossas propostas no Congresso Nacional.
 26. Por tudo isso, é que *MANIFESTAMOS TOTAL APOIO À REELEIÇÃO DA COMPANHEIRA CIDA ABREU À SECRETARIA NACIONAL DE COMBATE AO RACISMO DO PT*, enquanto referência de mulher, negra, guerreira e trabalhadora para a continuidade e fortalecer o debate racial no Partido dos Trabalhadores e no Brasil.
- Assinam este documento: